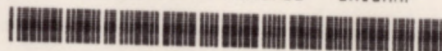


JFT 8.5.6.1.10

QUADRILHAS em pleno carnaval.  
24 nov. 1984.

O Estado de S. Paulo, São Paulo,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030578

## Quadrilhas em pleno carnaval

O Interior tem os doces em com-  
pota da dona Cotinha Tinhares, de  
Rifaina, tem a Orquestra Sinfônica  
de Campinas, as pesquisas de car-  
diologia do Instituto de Moléstias  
Cardiovasculares de São José do  
Rio Preto, o bom café de Marília, os  
larançais de Bebedouro, a cana de  
Ribeirão Preto, faculdades, colé-  
gios, indústrias, modernas auto-es-  
tradas e singelas trilhas rurais. Mas  
em 1985 corre o risco de ficar sem  
samba de qualidade durante o car-  
naval.

A crise iniciada em Campinas,  
com a extemporânea reivindicação  
da Associação das Escolas de Samba,  
que, à última hora, exige suple-  
mentações de todas as verbas de  
auxílio concedidas pela prefeitura,  
atinge hoje praticamente todas as  
cidades-sede regionais, onde as ati-  
vidades carnavalescas são dirigi-  
das pelos mesmos grupos há anos.  
Com exceção de Rio Claro, com suas  
escolas de samba mantidas por so-  
ciedades ou clubes e integradas por  
pessoas de todos os estratos sociais,  
e como Serra Negra, estância hidro-  
mineral que realiza sempre uma  
programação de carnaval atraente,  
os demais pólos de atração do Inte-  
rior enfrentam crises diversas no  
relacionamento com as agremiações  
do samba, invariavelmente motiva-  
das pela precariedade dos recursos  
disponíveis. Apelos a empresas para  
que patrocinem o investimento têm  
merecido apenas promesas.

O deflagrador dessa crescente  
onda de pressões é o movimento da  
Associação das Escolas de Samba  
de Campinas, com seus 20 grupos  
integrantes. Embora sabedores de  
que as dotações são fixadas no co-  
meço de cada exercício fiscal, ou  
seja, no primeiro trimestre do ano,  
apenas agora, quando o orçamento e  
as facilidades financeiras estão  
abaixo da linha vermelha na maio-  
ria dos municípios — e a rica admi-  
nistração campineira não é exceção  
—, é que decidem pedir Cr\$ 5 mi-  
lhões de suplementação para cada  
entidade associada do primeiro gru-  
po; Cr\$ 2,3 milhões para as do segun-  
do, e Cr\$ 1,2 milhão para as do  
terceiro. Com apoio do vereador Al-  
cides Mamikuza, do PT, os dirigen-  
tes do carnaval ameaçam não sair à  
rua no próximo fevereiro, reivindi-  
cando ainda o direito de escolher o  
rei Momo e a rainha do carnaval,  
contrariando a norma de eleição  
por meio de concurso promovido pe-  
lo departamento de turismo. Contra  
esse radicalismo, o novo secretário  
municipal de Cultura tem engatilha-  
das duas providências: a contrata-  
ção de escolas de samba de outras  
cidades e a realização de batles pú-  
blicos, em várias praças, ornamen-  
tadas pela população e animadas  
por trios elétricos.

Um novo modelo para o Interior  
— mas um modelo que deu certo em  
Olinda, sede do melhor carnaval de  
rua do Brasil.